



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-496-2

DOI 10.22533/at.ed.962201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR APLICADA A PACIENTE COM CÂNCER PÉLVICO

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Emanuela Leopoldina da Silva
Ecarolina Leopoldina da Silva
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Tayrine Huana de Sousa Nascimento
Izabela Mota Pereira
Daniele de Carvalho Martins
Mikaelle Almeida Teles
Francisca Amanda Pinheiro
Valéria Pereira Bernardino

DOI 10.22533/at.ed.9622016101

CAPÍTULO 2..... 10

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS TECNOLOGIAS APLICADAS NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA TERAPIA INTENSIVA

Ana Caroline Souza
Brenda Caroline Cardoso
Carla Ingrid de Paula
Moacir Portela de Moraes Junior
Ronny Cley Almeida Batista
Valcinei Gomes Pinto
Luciana Mendes de Mendonça
Tassia Neix Barbosa
Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9622016102

CAPÍTULO 3..... 19

CARACTERÍSTICAS DAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Kely Regina da Silva Lima Rocha
Livia de Gois Cavalcante
Maria Iasmin da Silva Campus Ferreira
Leticia Melo Moreira
Kaline Delgado de Almeida Gama
Roseanne de Sousa Nobre
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio
Roberta Carozo Torres
Maria Lysete de Assis Bastos
Talita Lucio Chaves Vasconcelos
Gilberto Correia Rocha Filho
Salomão Patrício de Souza França

DOI 10.22533/at.ed.9622016103

CAPÍTULO 4..... 35

**CLAMPEAMENTO TARDIO DE CORDÃO UMBILICAL EM NEONATO A TERMO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Louise Cristina Bizerra de Almeida

Ji Hye Park

Vivian Inácio Zorzim

DOI 10.22533/at.ed.9622016104

CAPÍTULO 5..... 49

**CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PACIENTES PORTADORES DE LESÕES PROVENIENTES DA INSUFICIÊNCIA
VENOSA**

Thainara Araújo Franklin

Samara de Souza Almeida Balmant

Sinara Teles Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016105

CAPÍTULO 6..... 61

**COMPLICAÇÕES MATERNAS ASSOCIADAS AO TIPO DE PARTO: UM OLHAR A
LUZ DAS EVIDÊNCIAS**

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina

Manoel Messias Rodrigues da Silva

Carliane Maria de Araújo Souza

Maria Eduarda Marques Silva

Eduardo Batista Macedo de Castro

Jefferson Carreiro Mourão

Gabrielle dos Santos Alves Pereira

José Luis da Costa Silva

Geovane Soares Mendes

Teogenes Bonfin Silva

Vanessa Rayanne de Souza Ferreira

Francisco Izanne Pereira Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016106

CAPÍTULO 7..... 72

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Thayane Silva Vieira Aragão Soares

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Cyane Fabiele Silva Pinto

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto

Illana Silva Nascimento

Ana Tereza Oliveira Santos

Pollyana Rocha de Araújo
Julyana da Costa Lima Cavalcante
Leonardo Teles Martins Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.9622016107

CAPÍTULO 8..... 82

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA À VÍTIMA DE QUEIMADURA

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Alexsniellie Santana dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Juliana Maria de Oliveira Leite

DOI 10.22533/at.ed.9622016108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENFOQUE NO PAPEL DO ENFERMEIRO

Rosane Pereira dos Reis
Marcelle Gomes Perdigão
Daniele Gonçalves Bezerra
Douglas Ferreira Rocha Barbosa
Layanne Ramalho Jacob
Kleytonn Giann Silva de Santana
Caio César da Silva Barros
Ediane Gonçalves
Sidlayne dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016109

CAPÍTULO 10..... 103

DIABETES E HIPERTENSÃO NA MATURIDADE E VELHICE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Tamilles Alves de Oliveira de Assunção
Jenifer Bárbara Fernandes Costa
Carlos Manuel Dutok Sánchez
Girzia Sammya Tajra Rocha
Fabio Rodrigues Trindade

DOI 10.22533/at.ed.96220161010

CAPÍTULO 11..... 116

FATORES ASSOCIADOS À GORDURA TOTAL E ABDOMINAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana
Cristiane Alvarenga Chagas

Aline Elizabeth da Silva Miranda
Mark Anthony Beinrer
Adriano Marçal Pimenta
DOI 10.22533/at.ed.96220161011

CAPÍTULO 12..... 125

IMPORTÂNCIA E AS RESPONSABILIDADES DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO IDOSO

Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Daiane Vargas Preuss
Elizete Maria de Souza Bueno
Ketlen Mar Maidana Jaques
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek
Zenaide de Paulo Silveira
Kelly Bueno Sanhudo

DOI 10.22533/at.ed.96220161012

CAPÍTULO 13..... 137

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E GESTAÇÃO X IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Santana Vieira
Camila Aparecida de Oliveira Alves
Rita de Cássia Ramires da Silva
Thatiana da Fonseca Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.96220161013

CAPÍTULO 14..... 147

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE NO PÓS ALTA HOSPITALAR

Franciele Nascimento de Araujo Silva
Ellen Marcia Peres
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Helena Ferraz Gomes
Ronilson Gonçalves Rocha
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Livia Fajin de Mello dos Santos
Alessandra Sant'anna Nunes
Carolina Cabral Pereira da Costa
Cristiene Faria
Thais Mayerhofer Kubota

DOI 10.22533/at.ed.96220161014

CAPÍTULO 15..... 159

MULHERES E SUAS EXPECTATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Gabriela Cirqueira Lopes
Helene Nara Henriques Blanc

Larissa Escarce Bento Wollz
Larissa Teixeira da Silva Fonseca
Marcilene Andrade Ribeiro Marins
Milena Batista Carneiro
Taís Fontoura de Almeida
Jane Baptista Quitete

DOI 10.22533/at.ed.96220161015

CAPÍTULO 16..... 173

O DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO NA GESTAÇÃO

Hidário Lima da Silva
Alana da Silva Baiano
Ana Caroline Mendes Costa
Jocivânia Pereira da Silva
Kelianny Sousa dos Santos
Luana da Silva Costa
Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.96220161016

CAPÍTULO 17..... 182

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE RETIRADA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

Luciana Nabinger Menna Barreto
Fabiane de Avila Marek
Juliana Teixeira da Silveira
Neíse Schöninger
Alexsandra Relem Pereira
Jaqueline Wilsmann
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.96220161017

CAPÍTULO 18..... 192

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR

Ivanildo Caetano da Silva
Edilson Pereira da Silva Filho
Claudilson Souza dos Santos
Ivania Batista de Oliveira Farias
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.96220161018

CAPÍTULO 19..... 207

QUEIMADURAS TÉRMICAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES

Paloma Lucena Farias da Costa
Simone Elizabeth Duarte Coutinho
Jael Rubia Figueiredo de Sá França
Elissandra Ferreira Barreto

Eliane Cristina da Silva Buck
Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.96220161019

CAPÍTULO 20..... 220

RISCO CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO II DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO DIABETES - CADIA, SEGUNDO O ÍNDICE UKPDS

Salete Regina Daronco Benetti
Susamar Ferreira da Silva
Fernanda Vandresen
Rosiclei Teresinha Weiss Baade

DOI 10.22533/at.ed.96220161020

CAPÍTULO 21..... 234

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Luciana Stanford Baldoino
Edildete Sene Pacheco
Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Evellyn Stefanne Bastos Marques
Ivanice Bastos dos Santos Gomes
Amanda Patrícia Chaves Ribeiro
Ariadne da Silva Sotero
Iana Christie dos Santos Nascimento
Luzia Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.96220161021

CAPÍTULO 22..... 244

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E PROGRAMÁTICA À VIOLÊNCIA: CONTEXTO DE VIDA E TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Rubia Geovana Smaniotto Gehlen
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit

DOI 10.22533/at.ed.96220161022

CAPÍTULO 23..... 263

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES

Silvana de Matos Francisco de Oliveira
Romulo Valentim Pinheiro
Jaqueline da Silva Santos
Viviane da Silva
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.96220161023

CAPÍTULO 24..... 269

VISÃO ALTRUÍSTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE TRAUMA DE

TÓRAX

Joycilene Tavares Gonçalves

Jonas Matos de Souza

Thaiane Duarte Correa

Laudemar Moura D'Ávila

Elaine Cardoso L. Araujo

Keila Ramires Soares

Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.96220161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 276

ÍNDICE REMISSIVO..... 277

CAPÍTULO 13

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E GESTAÇÃO X IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Ana Carolina Santana Vieira

Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5611818807124868>

Camila Aparecida de Oliveira Alves

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/ AL
Maceió, Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/1324298659182862>

Rita de Cássia Ramires da Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/5410663959665386>

Thatiana da Fonseca Peixoto

Unirim - Clínica de Nefrologia de Alagoas
Maceió, Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/9983860739135216>

RESUMO: A insuficiência renal crônica é uma lesão que compromete o funcionamento renal normal, afetando a qualidade de vida daqueles que a possuem. Em mulheres, em geral, reconhece-se uma diminuição na fertilidade, mas, ainda assim, gestações são evidenciadas e classificadas com de risco, acarretando a necessidade de um gerenciamento adequado para uma melhor qualidade de vida para a gestante e seu bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada entre junho a julho de 2020, por meio dos descritores

“gravidez” e “insuficiência renal crônica” na base de dados SciELO, com seleção de 8 artigos.

Resultados e discussão: Os principais achados relacionados à gestação incluem o agravamento da hipertensão materna com restrição ou não do crescimento fetal, polihidrâmnios, trabalho de parto pré termo e distensão da placenta, necessitando que o diagnóstico da gravidez seja o mais precoce possível para que cuidados rigorosos seja estabelecidos. A hemodiálise deve ser avaliada e adequada para a gestante. A equipe em seu cuidado deve ser multidisciplinar envolvendo, principalmente, profissionais de enfermagem, profissional que atua lado a lado à gestante e importante em todo o seu cuidado. **Conclusão:** Constatou-se com essa pesquisa a importância do diagnóstico precoce da insuficiência renal crônica em gestantes. A enfermagem é de extrema importância para o acompanhamento materno infantil, tendo em vista o risco de vida que o binômio mãe-bebê estão inseridos. Há necessidade de um trabalho em equipe multidisciplinar para acompanhar a situação. Percebe-se ainda um escasso número de estudos realizados sobre o tema, tornando, assim, a pesquisa mais instigadora e exitosa.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Insuficiência renal crônica, Enfermagem.

CHRONIC KIDNEY INSUFFICIENCY AND PREGNANCY X IMPLICATIONS FOR CHILDHOOD MATERNAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Chronic kidney failure is an injury that compromises normal kidney function,

affecting the quality of life of those who have it. In women, in general, a decrease in fertility is recognized, but even so, pregnancies are evidenced and classified as risky, leading to the need for adequate management for a better quality of life for the pregnant woman and her baby. **Methodology:** This is a narrative literature review, carried out between June and July 2020, using the descriptors “pregnancy” and “chronic renal failure” in the SciELO database, with a selection of 8 articles. **Results and discussion:** The main findings related to pregnancy include the worsening of maternal hypertension with fetal growth restriction or not, polyhydramnios, preterm labor and distention of the placenta, requiring the diagnosis of pregnancy to be as early as possible so that care strict requirements are established. Hemodialysis must be evaluated and appropriate for the pregnant woman. The team in your care must be multidisciplinary, involving mainly nursing professionals, a professional who works side by side with the pregnant woman and important in all of her care. **Conclusion:** It was found with this research the importance of early diagnosis of chronic renal failure in pregnant women. Nursing is extremely important for maternal and child care, given the risk of life that the mother-baby binomial is inserted in. There is a need for multidisciplinary teamwork to monitor the situation. There is still a small number of studies carried out on the subject, thus making research more instigating and successful.

KEYWORDS: Pregnancy, Chronic renal failure, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) consiste em uma lesão renal que acarreta na perda progressiva e irreversível do funcionamento dos rins, com consequente alteração do equilíbrio de líquidos no organismo. Afeta o cotidiano e a qualidade de vida do portador que necessita readaptação para sua reintegração na sociedade, para lidar com a nova situação vivida (MARINHO *et al*, 2017; RUFÍN; LÓPEZ, 2018).

Em suas fases iniciais, os sintomas podem estar ausentes ou diminuídos, mas concentram-se em manifestações **inespecíficas**: fadiga, anorexia, emagrecimento, prurido, náuseas e vômito; e **específicas**: anemia sem evidências de ferropenia ou hemólise, hipertensão (quando não já existente), poliúria, noctúria, hematúria ou edema (VANELLI *et al*, 2018; ASSIS *et al*, 2018).

O tratamento para esse quadro está relacionado com o nível de gravidade. Nos casos mais brandos, o uso de medicamentos pode contribuir para a diminuição dos sintomas, entretanto, nos casos mais graves, torna-se necessária a filtragem do sangue por intermédio da hemodiálise, diálise peritoneal ou o transplante renal (MARINHO *et al*, 2017; SILVA JUNIOR *et al*, 2017).

A estimativa no Brasil de pacientes em tratamento dialítico, segundo o Censo de 2017 é de 126.583 pessoas. A taxa de prevalência e de incidência de Insuficiência Renal Crônica em diálise foi de 610 pacientes por milhão da população (pmp) e 193 pmp, respectivamente (SBN, 2018).

Estudos apontam que, mais de 40 anos após o primeiro caso descrito de

gravidez numa mulher em diálise, a gravidez em mulheres com DRC grave continua um evento raro. Há poucos dados sobre a taxa de concepção nestas mulheres, sendo a maioria provenientes de bases de dados antigas. No entanto, é descrito um aumento significativo na taxa de concepção de mulheres em diálise - 0,9% em 1980 para 2,4% em 1998 - embora este valor possa estar subestimado dado que a maioria das gravidezes é diagnosticada apenas no segundo trimestre, com perda dos casos de abortamentos precoces (PINTO *et al*, 2016).

Avaliações regulares e frequentes do estado volêmico e do peso seco da paciente durante a gestação são de extrema importância, considerando a tendência natural de ganho de peso semanal com o avançar da gestação. Considerando, também, o uso de doses mais elevadas das usualmente prescritas de vitaminas hidrossolúveis, minerais e ácido fólico em pacientes em hemodiálise (CLAUDINO *et al.*, 2018).

Não menos importante são os ajustes de doses mais elevadas de agentes estimulantes da eritropoiese e suplementação de ferro para atingir o alvo da hemoglobina (11g/dL), evitando hemotransfusões. O uso da heparina não fracionada como anticoagulação na sessão de hemodiálise pode ser considerado relativamente seguro durante gestação (SBN, 2016).

Sabe-se que em mulheres, na presença de doença renal, a fertilidade torna-se diminuída e acarretando em alterações no ciclo menstrual e na possibilitação de ciclos sem produção de óvulos. Essa diminuição é evidente, também, nas que se encontram regularmente em diálise. Todavia, com a correção da anemia ocasionada e com o controle da terapia renal, é possível retornar à fertilidade aos padrões normais, possibilitando a gravidez (ASSIS *et al*, 2018).

No processo fisiológico da gestação, o organismo da mulher tende a sofrer grandes alterações, principalmente nos rins. Estima-se um aumento em torno de 1 a 1,5cm em sua estrutura, com conseqüente aumento do fluxo renal em 50 a 85%, especialmente na primeira metade da gravidez. Isso acaba por acarretar uma elevação do débito cardíaco e da pressão arterial, com conseqüente aumento da atividade renal (BRASIL, 2016).

Sendo assim, outro achado importante em relação às gestantes em tratamento dialítico, são as alterações fisiológicas do trato urinário. Cabe ressaltar que a taxa de filtração glomerular, o fluxo plasmático e a depuração de creatinina de 24 horas aumentam e os níveis de creatinina e de nitrogênio uréico diminuem, elevam-se a excreção de glicose, aminoácidos e vitaminas hidrossolúveis. Por conseguinte, na regulação ácido-base, existe leve alcalemia e na regulação volumétrica ocorrem alterações na homeostasia, bem como na pressão sanguínea (BERLATO *et al.*, 2016).

De acordo com Barreto et al., 2019, grávidas que possuem DRC podem evoluir

com piora do quadro geral, havendo aumento das escórias nitrogenadas e iniciar hemodiálise de urgência, devido a síndrome urêmica, por exemplo. Sendo assim, na maioria das vezes, estas são levadas ao serviço de urgência, devido a problemas pré existentes que poderiam ter sido diagnosticados com exames disponíveis no pré natal. Se assim não forem acompanhadas, as pacientes em estado graves podem evoluir com hidronefrose bilateral e líquido livre em cavidade abdominal, sendo necessária a realização da paracentese diagnóstica, para descartar ou não diurese intra abdominal.

Comumente, quando ocorre alguma falha nesses mecanismos de adaptação durante a gravidez, pode conduzir a distúrbios na regulação do volume de plasma, o que afeta o volume do líquido amniótico, o crescimento fetal, o que resulta em trabalho de parto prematuro, a restrição do crescimento intrauterino, assim como a pré-eclâmpsia. As intercorrências clínicas que merecem mais atenção, por se tratarem de fatores de alto risco, são as nefropatias por insuficiência renal crônica (AQUINO, SOUTO; 2015).

Dessa maneira, gestantes com IRC tendem a ter seu quadro agravado e prejudicado decorrente à fisiologia comum da gestação, evidenciando a sua classificação como gestação de alto risco. O diagnóstico de gravidez, em geral, também é dificultado, visto que, intrinsecamente, se registrarem valores elevados de gonadotrofina coriônica beta humana (beta hCG) (ASSIS *et al*, 2018; PINTO *et al*, 2016).

Recomenda-se que a hemodiálise seja mantida durante a gestação, como forma de manter o funcionamento renal nos padrões mais normais possíveis, possibilitando um crescimento fetal adequado (ASSIS *et al*, 2018).

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo responder a seguinte pergunta “o que aponta a literatura sobre a gestação em mulheres com Insuficiência Renal Crônica (IRC) e sua influência para a saúde materno infantil?”.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão de literatura. As revisões de literatura surgem como métodos explícitos e reproduzíveis que possibilitam a identificação, avaliação e síntese de estudos realizados sobre uma determinada temática (SOUSA *et al*, 2018).

O levantamento bibliográfico foi feito no mês de junho de 2020 por intermédio das bases científicas de dados: SciELO, Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, norteado por meio dos descritores e saúde (DeCS): “gravidez”, “insuficiência renal crônica”, reconhecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); e “pregnancy”, “renal insufficiency, chronic ”; de acordo com

Medical Subject Headings (MeSH) e unidos pelo operador booleano “AND”.

Como critérios de elegibilidade, incluíram-se os artigos completos, publicados entre janeiro de 2016 a junho de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que se distanciaram da temática, artigos duplicados, bem como literatura do tipo editoriais, teses, dissertações, cartas ao editor, relatórios governamentais, estudos reflexivos, revisões de literatura, livros e anais de eventos científicos (resumo).

Através da busca foram encontrados 58 artigos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 8 artigos para compor esse estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das alterações na fertilidade decorrentes da IRC e da carga renal sobrecarregada, a gravidez em mulheres ainda emerge, principalmente as gravidezes gemelares, em vários estágios da doença, incluindo as mulheres transplantadas e em tratamento por hemodiálise.

Nesse sentido, vale proferir que gestantes renais crônicas em tratamento dialítico fazem parte do grupo de alto risco, visto que o prognóstico materno e fetal ainda gera informações conflitantes e necessita de um manejo rigoroso nas intercorrências clínicas e obstétricas, a fim de evitar complicações tanto para a mãe como para o bebê. Sendo assim, as consequências neonatais mais frequentes são decorrentes da prematuridade, tais como: pneumotórax, síndrome da angústia respiratória do recém-nascido, sepse, enterocolite necrosante, doença pulmonar crônica, hemorragia intraventricular e surdez (BERLATO *et al.*, 2016).

Os principais achados relacionados à gestação em mulheres com IRC incluem: agravamento da hipertensão materna com restrição ou não do crescimento fetal, polihidrâmnios, trabalho de parto pré termo e distensão da placenta. Para o recém nascido que, em geral, nasce prematuro, os efeitos são advindos da sua condição. Todavia, considera-se a prematuridade a principal causa de morbidade neonatal e mortalidade (LEÑOS-MIRANDA *et al.*, 2019; WEI *et al.*, 2019; SUAREZ *et al.*, 2015; PARK *et al.*, 2017; CAMPOS-COLLADO, 2016; BRAMHAM *et al.*, 2016; FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, 2017).

Os riscos decorrentes de gestações gemelares ainda não foram elucidados por completo e ocasionam dúvidas; em alguns casos a gestação não apresentou efeitos nos bebês, progredindo de maneira positiva até o parto, e em outras malformações e mortalidades foram evidenciadas (WEI *et al.*, 2019).

Em geral, a hemodiálise é um recurso de extrema importância para que a gestação possa progredir em circunstâncias positivas para mãe e para o bebê. Considera-se que o aumento do tempo do tratamento faz com que a gestação

prolongue, resultando em crianças com maior peso ao nascer e com melhores chances de vida e complicações diminuídas a longo prazo (BRAMHAM *et al*, 2016).

O tempo total de diálise a ser administrado semanalmente variam nos estudos, mas independentemente dos critérios, a prescrição para hemodiálise deve ser suficiente para manter as condições maternas em relação à volemia, pressão arterial e ganho de peso entre as sessões estáveis. Em alguns casos, torna-se recomendável que uma frequência de cinco a sete sessões por semana. Estudos mostraram que gestantes dispostas a mais de 20 horas por semana tinham recém-nascidos de maior peso e idade gestacional, contribuindo para uma maior purificação, diminuindo o ambiente tóxico e tendo um controle melhor da acidose metabólica e do ganho de peso (BRAMHAM *et al*, 2016; SUAREZ *et al*, 2015).

A SBN ainda considera que os esquemas de hemodiálise sejam mais frequentes em pacientes sem função renal residual (5 a 6 vezes por semana, totalizando minimamente mais de 21 horas semanais de diálise). Bem como, realizar coletas semanais de ureia sérica pré-diálise no maior intervalo interdialítico, buscando um valor alvo inferior a 100 mg/dl, evitando hipocalemia, hipofosfatemia e hipotensão intradialítica (SBN, 2016).

Também aponta-se uma importante relação entre o eGRN e a IRC. Este corresponde a um marcador da filtração glomerular, calculando o volume líquido que é filtrado para dentro da cápsula de Bowman, localizada no glomérulo, por unidade de tempo. Seus valores são classificados em 5 categorias, correspondidas em (PARK *et al*, 2017):

- a. Fase 1: Entre 50ml/min (normal) e 90ml/min
- b. Fase 2: Entre 60ml/min a 89 ml/min, sendo sua diminuição ligeira.
- c. As fases 3,4 e 5: Correspondem a deterioração progressiva da função renal e seus valores, respectivamente, são: 30-69 ml/min;15-29 ml/min e abaixo de 15 ml/min.

Estudos traz o eGRN como um biomarcador que possa prever os desfechos da IRC na gravidez. Quando o comprometimento renal não é evidenciado, a ressonância magnética proeminente consistiu a um método para se adquirir um melhor prognóstico de gravidez (PARK *et al*, 2017).

Um estudo de caso com uma gestante tendo toda a gravidez monitorada por um nutricionista, acarretando em modificações de hábitos alimentares, teve resultados positivo significativos, mas também desfechos não satisfatórios. O aumento de peso foi controlado dentro dos padrões adequados, bem como os padrões normais de proteínas renais foram mantidos (CAMPOS-COLLADO *et al*, 2016).

Além disso, o crescimento fetal foi adequado, exceto a partir da semana nº 30, quando o feto foi classificado como grande para a idade gestacional e polihidrâmnios foram diagnosticados. Posteriormente, a interrupção da gravidez, com 34,2 semanas, se deu em razão da ruptura prematura das membranas (CAMPOS-COLLADO et al, 2016).

O recém nascido obteve Apgar de 4/9 e índices antropométricos considerados normais, mas com baixo peso ao nascer. O RN foi hospitalizado por síndrome de problema respiratório, hiperbilirrubinemia multi-etilogia, patente ductus arteriosus, sepse tardia, neuroinfecção e broncodisplasia pulmonar grave; teve condições de crescimento satisfatórias quando hospitalizado (CAMPOS-COLLADO et al, 2016).

Tais resultados apontam que, apesar de apresentar-se como uma gestação de alto risco e com grande probabilidade de repercussões negativas, estando submetida a cuidados constantes e multidisciplinares é possível que ela possa ocorrer de maneira satisfatória ou com complicações o mais diminuídas possível (LEÑOS-MIRANDA *et al*, 2019; WEI *et al*, 2019; SUAREZ *et al*, 2015; PARK *et al*, 2017; CAMPOS-COLLADO, 2016; BRAMHAM *et al*, 2016; FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, 2017).

A enfermagem assume um grande papel na área de prevenção de possíveis complicações associadas à situação atual do paciente, detectando diagnósticos de enfermagem de risco que nos permitem formular objetivos e implementar intervenções, principalmente estando situadas dentro da perspectiva cultural da mulher. É importante que esse profissional esteja capacitado e atualizado, para ser um agente promotor de cuidados efetivos (FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, 2017).

Seus cuidados são importantes desde o diagnóstico da gravidez até o puerpério, na atenção à mulher e seu bebê. Durante a gravidez é importante que ele mantenha a mulher orientada de sua condição, manejando as possíveis angústias, estresses e medos que possam decorrer. Além disso, seu papel é crucial no manejo do plano de cuidados individuais, voltados para essa mulher (FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, 2017).

O manejo clínico da gravidez em mulheres com IRC representa um enorme desafio à saúde devido às alterações fisiológicas que ocorrem durante a gestação e as complicações que podem ser ocasionadas, tornando necessário o planejamento da gravidez e o se diagnóstico precoce da gravidez, com rigoroso acompanhamento de sua doença renal.

4 | CONCLUSÃO

Constatou-se com essa pesquisa a importância do diagnóstico precoce da gestação em mulheres portadoras de insuficiência renal crônica, para que se torne

possível elencar cuidados efetivos para a mulher e o bebê, melhorando a qualidade de vida e possibilitando uma diminuição nas repercussões negativas que podem emergir.

Além disso, aponta-se o papel da importante de uma equipe multidisciplinar, bem como do profissional de enfermagem no acompanhamento materno infantil, tendo em vista o risco de vida que o binômio mãe-bebê estão inseridos. Sendo assim, percebe-se ainda um escasso número de estudos realizados sobre o tema, tornando, assim, a pesquisa mais instigadora e exitosa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Pâmela Torquato de; SOUTO, Bernardino Geraldo Alves. Problemas gestacionais de alto risco comuns na atenção primária. *Revista Médica de Minas Gerais*. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1873>>. Acesso em: 04 Jul 2020.

ASSIS, Bruno Majeviski de *et al.* Desejo de maternidade entre mulheres com insuficiência renal crônica dialítica. *Revista Científica de Enfermagem-RECIEN*, v. 8, n. 24, 2018. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/273/pdf_1>. Acesso em: 27 jun 2020.

BARRETO et al. Placenta percreta: relato de caso. *Arq. Catarin Med.* 2018 out.-dez; 47(4):175-180. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1023302>>. Acesso em 05 Jul 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 30 jun 2020.

BERLATO, Luciane Pereira *et al.* Gestação na paciente renal cr nica em hemodiálise. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 171-180, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/1918/1818>>. Acesso em 4 Jul 2020.

BRAMHAM, Kate et al. Diagnostic and predictive biomarkers for pre-eclampsia in patients with established hypertension and chronic kidney disease. **Kidney international**, v. 89, n. 4, p. 874-885, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0085253815001271>>. Acesso em 04 jul 2020.

CLAUDINO et al.. Rela o entre eficiência da hemodiálise e estado nutricional em pacientes com doença renal cr nica. **Sci Med**. 2018;28(3):ID31674. DOI: 10.15448/1980-6108.2018.3.31674. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6999366>>. Acesso em: 04 Jul 2020

CAMPOS-COLLADO, Ana Ximena et al. Medical nutrition therapy for chronic kidney disease in pregnancy: a case report. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 116, n. 2, p. 213-218, 2016. Disponível em: <[https://jandonline.org/article/S2212-2672\(15\)01382-9/fulltext](https://jandonline.org/article/S2212-2672(15)01382-9/fulltext)>. Acesso em 04 jul 2020.

FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, Eloisa et al. Aplicación del proceso enfermero en gestante hemodializada. **Enfermería Nefrológica**, v. 20, n. 2, p. 184-189, 2017. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842017000200184&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 04 jul 2020.

MARINHO, Christielle Lidianne Alencar *et al.* Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Rev Rene**, v. 18, n. 3, p. 396-403, 2017. Disponível em: <<https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1122/2/LUIS%20SOUSA%20-%20QVCS3%20-%20CAP%C3%8DTULO%20-%20%284%29.pdf>>. Acesso em: 27 jun 2020

PINTO, Pedro Viana *et al.* Gravidez na doença renal crônica: da diálise peritoneal à hemodiálise. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 10, n. 3, p. 194-200, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-58302016000300003&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 27 jun 2020

RUFÍN, Maislete Gutiérrez; LÓPEZ, Chanel Polanco. Enfermedad renal crónica en el adulto mayor. **Revista Finlay**, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2221-24342018000100001>. Acesso em: 27 jun 2020.

LEAÑOS-MIRANDA, Alfredo et al. Urinary IgM excretion: a reliable marker for adverse pregnancy outcomes in women with chronic kidney disease. **Journal of nephrology**, v. 32, n. 2, p. 241-251, 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40620-018-0536-9>>. Acesso em 04 jul 2020.

PARK, Sehoon et al. Midterm eGFR and adverse pregnancy outcomes: The clinical significance of gestational hyperfiltration. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 12, n. 7, p. 1048-1056, 2017. Disponível em: <<https://cjasn.asnjournals.org/content/clinjasn/12/7/1048.full.pdf>>. Acesso em 04 jul 2020.

SILVA JUNIOR, Geraldo Bezerra da et al. Lesão renal aguda em pacientes obstétricas gravemente doentes: um estudo transversal em uma unidade de terapia intensiva do nordeste do Brasil. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 39, n. 4, p. 357-361, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002017000400357&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 05 jul 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25938/1/rperv1n1%2cp.45-54.pdf>>. Acesso em: 27 jun 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo de diálise revela 40 mil novos pacientes em 2017 no país. **SBN informa Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Nefrologia** ano 25, nº114, 2018. Disponível em:<<https://arquivos.sbn.org.br/uploads/sbninforma114-2.pdf>> Acesso em: 04 jul 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo de diálise SBN 2016. [citado em 2016 maio 12]. Disponível em: <http://arquivos.sbn.org.br/pdf/censo_2013-14-05.pdf>. Acesso em: 04 Jul 2020.

SUAREZ, Maria Beatriz Bracco et al. Pregnancy in women undergoing hemodialysis: case series in a Southeast Brazilian reference center. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 1, p. 5-9, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032015000100005&script=sci_arttext>. Acesso em 04 jul 2020.

VANELLI, Chislene Pereira *et al.* Doença renal crônica: suscetibilidade em uma amostra representativa de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 68, 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2018.v52/68/pt/>>. Acesso em: 27 jun 2020.

WEI, Yunbo et al. Successful management of twin pregnancy in a woman with advanced chronic kidney disease: A case report. **Medicine**, v. 98, n. 33, p. e16840, 2019. Disponível em: <https://journals.lww.com/md-journal/FullText/2019/08160/Successful_management_of_twin_pregnancy_in_a_woman.61.aspx> Acesso em 04 jul 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alívio da dor 55, 170, 204

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 58, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 99, 100, 101, 127, 134, 174, 180, 181, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 269, 270, 272, 275, 276

Atendimento 8, 13, 14, 15, 17, 18, 31, 46, 54, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 125, 127, 149, 150, 167, 210, 220, 221, 229, 236, 239, 240, 241, 256, 259, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274

C

Câncer pélvico 1, 2, 3, 4, 7

Catarata 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 225

Cirurgia 50, 53, 60, 100, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 184

Clampeamento tardio 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Complicações maternas 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 180

Comunidade 21, 88, 93, 103, 108, 109, 114, 115, 121, 130, 155, 156, 163, 211, 215, 240, 241, 247, 258

Cordão umbilical 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Cuidadores 99, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cuidados de enfermagem 72, 73, 75, 82, 84, 86, 88, 90, 125, 127, 128, 132, 148, 179, 181, 196, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 274

Cuidados paliativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 198, 205

D

Diabetes 68, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 123, 124, 130, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 191, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233

E

Emergência 15, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 133, 217, 269, 272, 273, 274

Enfermagem domiciliar 1

Evidências 61, 64, 78, 83, 84, 87, 88, 94, 135, 138, 160, 192, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 231, 242, 244, 247, 248, 249

F

Fator de risco 67, 68, 117, 172, 173, 175, 176, 226, 227, 228

G

Gestação 36, 43, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 161, 163, 164, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 236, 238, 239, 241, 242

Gordura total e abdominal 116, 118

H

Hipertensão 53, 62, 66, 67, 103, 105, 113, 115, 122, 137, 138, 141, 177, 178, 222, 225, 231, 232, 238, 243

I

Idoso 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 125, 126, 127, 128, 226, 231, 276

Impactos na qualidade de vida 49

Insuficiência renal crônica 137, 138, 140, 143, 144, 228

Insuficiência venosa 49, 50, 51, 52, 54, 58, 60

L

Longitudinalidade do cuidado 147, 149, 150, 155, 156, 157

M

Maturidade 103, 109, 113

N

Neonato 35, 37, 43, 240

Notificações 19, 22, 24, 27, 32, 263, 265, 266

O

Orientação aos cuidadores 207

P

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 111, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 173, 174, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 236, 240, 242, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Paciente oncológico 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Papel do enfermeiro 91, 94, 128, 157

Politraumatizado 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 87, 269, 270

População indígena 116, 117, 118, 119, 122, 124

Portadores de lesões 49

Profissionais do sexo 244, 245, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 260, 261

Q

Qualidade de vida 1, 3, 16, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 76, 91, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 113, 115, 130, 137, 138, 144, 145, 149, 183, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 229, 230, 267

Queimaduras 11, 54, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

R

Risco cardiovascular 220, 221, 222, 227, 229, 232

S

Saúde materno infantil 137, 140

Sistematização da assistência de enfermagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 13, 78, 80, 134, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 276

Situações de vulnerabilidade 244, 246, 247, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261

T

Terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 47, 62, 67, 69, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 145, 191

Tipo de parto 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 169

Transplantes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

Trauma de tórax 269, 270, 271, 273, 274, 275

Traumatismo cranioencefálico 72, 74, 75, 79, 80, 81

V

Velhice 103, 115

Via de parto 62, 65, 66, 68, 70, 71, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 180





Violência 172, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272

Visão altruísta 269

Vítima de queimaduras 89

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br